

## TEMAS CARACTERÍSTICOS DAS *Tres Siluae* DE HENRIQUE CAIADO

Prof. Dr. Márcio Luiz Moitinha Ribeiro (UERJ)

### RESUMO

*Tres Siluae* de Henrique Caiado nunca tinham sido até agora traduzidas para o vernáculo ou para nenhuma língua moderna, de maneira que, finalizada a tese de pós-doutoramento, damos à luz trabalho inédito não só de tradução e de comentários desta focalizada obra, mas também de reflexões acerca do gênero escolhido pelo poeta.

Propomos, neste minicurso, apresentar com exemplos os 13 temas característicos do gênero “Selva” tão pouco vistos nos meios acadêmicos.

Damos continuidade nos estudos de pós-doutoramento às traduções inéditas dos, até agora, intocáveis versos latinos das *Siluae* de Henrique Caiado, como fizemos em nossa pesquisa de doutorado na qual traduzimos todos os dois livros de Epigramas. Trabalho de pesquisa hercúleo e já publicado pela Editora Prismas, intitulado *Os Epigramas de Henrique Caiado: Origens, Estudo Analítico e Tradução*. Edição Bilingue. Curitiba: 2013.

**Palavras-chave:** Selvas; características; poesia; Henrique Caiado; Renascimento.

### CHARACTERISTIC SUBJECTS OF The Three Siluae OF HENRIQUE CAIADO

#### ABSTRACT:

*Tres Siluae* of Henry Caiado had never been so far translated into the vernacular or any modern language, so that, completed post-doctoral thesis, we bring forth unpublished work not only translation and comments of this focused work but also reflections about the genre chosen by the poet.

We propose, in this short course, present with examples the 13 characteristics themes of the genre "Jungle" so little seen in academics means.

We continue in post-doctoral studies to unpublished translations of so far untouchable Latin verses of *Siluae* Henry Caiado, as we did in our doctoral research in which we translated all two books of Epigrams. Herculean search of work and already published by Prismas, entitled *The Epigrams of Henry Caiado: Origins, Analytical Study and Translation*. Bilingual Edition. Curitiba: 2013.

**Keywords:** Jungle; characteristics themes; poetry; Henrique Caiado; Renaissance.

*Tres Siluae* de Henrique Caiado nunca tinham sido até agora traduzidas para o vernáculo ou para nenhuma língua moderna, de maneira que, finalizada a tese de pós-doutoramento, no final de 2014, damos à luz trabalho inédito, não só de tradução e de comentários desta focalizada obra, mas também de reflexões acerca do gênero escolhido pelo poeta.

Propomos neste artigo apresentar treze temas característicos do gênero “Silva”, tão pouco vistos nos meios acadêmicos e tecer comentários pertinentes acerca do tema proposto.

Damos continuidade, nos estudos de pós-doutoramento, às traduções inéditas dos, até agora, intocáveis versos latinos das *Siluae* de Henrique Caiado, como fizemos em nossa pesquisa de doutorado na qual traduzimos todos os dois livros de Epigramas. Trabalho de pesquisa hercúleo e já publicado pela Editora Prismas, intitulado *Os Epigramas de Henrique Caiado: Origens, Estudo Analítico e Tradução*. Edição Bilingue. Curitiba: 2013.

Da obra renascentista, intitulada e escrita em latim, *Siluae*, objeto de nosso estudo e pesquisa, pelo que pudemos observar na nossa tradução inédita para o vernáculo e pela leitura de textos teóricos<sup>1</sup> que abordam o tema em questão, elas se caracterizam da seguinte maneira:

1) Para cada *Silua* há, endereçado a um amigo, a um bispo ou a um personagem histórico, ilustre e coetâneo ao poeta, um prefácio com título, que funciona como um prólogo, isto é, um resumo do que será desenvolvido na “Silva” propriamente dita. Estes prefácios podem configurar-se à maneira de: a) uma epístola (cf. *Silua I*, dedicada a Tomas Langton, Pontífice de Winchester); b) de um texto retórico (cf. *Silua II*, endereçada a Benedito Barbácia, filho do magno Barbácia) c) de encômios bem próprios do gênero sobre o qual estamos trabalhando (Cf. *Silua III*, intitulada a Renério Jacob). Vale lembrar que a “Silvas” propriamente ditas também têm títulos: *Silua I*, pronunciada durante a ceia e endereçada ao país britânico; *Silua II* pronunciada em Bolonha aos Tribunos da Plebe diante dos rostros; *Silua III* retrata a

---

<sup>1</sup>Lamentavelmente, são raríssimos os textos teóricos que abordam as “Silvas”, tendo em vista que o tema é inédito e parcamente estudado nos meios acadêmicos.

índole dos quatro irmãos; Todas as “Silvas” são deveras pulquérrimas, não obstante a derradeira tem uma temática muito bem construída e cativante para o leitor.

2) Apresenta-se descrição de fatos em 3ª. pessoa:

*Nam quis cum terris coelum, quis Nerea parvo  
in spatio finget, silvas cum montibus altas,  
et varios populos, limosaque flumina, si vult 10  
servato rerum comprehendere dextra nitore?  
(Silua I, Henrique Caiado, 8-11)*

“Com efeito quem imaginará o céu com terras, quem imaginará Nereu num pequeno espaço, as altas selvas com montanhas, e os vários povos e os limosos rios, se quer 10 compreender com um conservado brilho<sup>2</sup> as coisas favoráveis acerca dos assuntos?”

3) Encontram-se encômios abundantes, configurando conteúdo encomiástico, considerado “bajulatório”. No exemplo selecionado, abaixo, pudemos atestar o elogio do poeta aos reis e aos povos britanos:

*Non minus hoc Regum praeclara poemate dicam  
gesta britannorum, aut quantas everterit urbes  
insula, quae magni nomen sibi vindicat orbis.  
(Silua I, Henrique Caiado, 16-18)*

“Neste poema não direi menos os preclaros feitos ilustres de reis britanos, ou a quantas urbes terá despojado a ilha, que para si reivindica o nome de magno orbe.”

4) Há outrossim gênero híbrido nas “silvas” por configurar-se: o caráter variado de sua matéria poética e a intersecção dos outros gêneros.

Encontramos nas “Silvas” versos líricos, épicos, retóricos, filosóficos e até da história antiga, dependendo do tema abordado pelo poeta. Destacamos a seguir um exemplo de versos da retórica, extraídos do prefácio da segunda “Silva” do qual o poeta inicia o argumento, dizendo a Benedito Barbácia não ignorar a eloquência, considerada pelo vate mais relevante pela liberdade de pés métricos e ritmos oratórios:

*Orationem, quae pedibus, munerisque constat, Be-  
nedicte doctissime, soluta priorem non ignoras.  
(Silua II, Henrique Caiado, 16-18)*

“Não ignoras, ó Benedito doutíssimo, a eloquência mais relevante que livre consta de pés métricos e ritmos.”

5) Poemas curtos, mas em alguns momentos, podem ser grandiloquentes com mesmo tom épico, escritos em hexâmetros dactílicos:

*certe ex hoc munusculo, et quanti a me fias, et quantum  
abs te coli, et amari existimem Bentivolium Principem tuum, 25  
cujus praeclara gesta decantari cupis a viris facundissimis,  
qualem esse me, tibi falso persuades. Vale. Bononiae, idibus  
Maii. Mccccxvii.  
(Silua I, Henrique Caiado, 24-28)*

certamente a partir deste pequeno presente, não só de quanto valor por mim tu te tornes, como também quanto por ti ser cultivado e ser amado eu estimo o teu príncipe Bentívolo, 25 cujos preclaros feitos ilustres desejas serem cantados pelos varões facundíssimos, falsamente te persuades, que eu seja de tal quilate<sup>3</sup>. Passa bem. Em Bolonha, nos Idos de Maio. 1497.

<sup>2</sup> Henrique Caiado se vale da metáfora do *nitore* (do brilho), da claridade, da infinidade de assuntos que são tratados nas “Selvas” para tecer comentários diversos de aspectos favoráveis e coetâneos ao seu tempo em Portugal e em outros países pelo poeta retratados, como a Bretanha.

<sup>3</sup> O poeta acha que Benedito a quem o poema é dedicado não deveria persuadir a si mesmo sobre esta realidade que o poeta seja de tal quilate. Trata-se da humildade do poeta. O poeta é de tal quilate, mas se considera humilde nestes derradeiros versos.

Para Gian Biagio Conte, as “Selvas” são consideradas como “poesia decadente” do século I d. C. do período flaviano. Poesia que retrata atos cotidianos que são dispostos como objetos preciosos. Cf. *Latin literature: a history*. Tradução para o inglês de Joseph B. Solodow. Baltimore-London: Johns Hopkins University, 1994. Embora as “Silvas” não façam parte dos gêneros maiores da Roma antiga, são consideradas por nós um subgênero do bucolismo, dignas de mérito e, às vezes, podemos colocá-las no mesmo patamar da épica, como afirma Virgílio em uma de suas *Bucólicas*.

6) Há poucos arcaísmos e abundantes helenismos: *Si quid* (“e se”) (*Silua* I, 66), expressão arcaica no dativo plural, *ollis* (“para eles”), presente em (*Silua* I, 71) e (*Silua* III, 107), e o verbo *mavult* (*Silua* II, 101) são alguns exemplos.

Selecionamos, a título de exemplificação, exemplos de helenismos apenas na primeira *Silua*, vejamos: “Apelles” (*Silua* I, 4), “Zêusis” (*Silua* I, 5), “gens” (*Silua* I, 19), (*Silua* I, 27), “triumphos” (*Silua* I, 19), “Phoebe” (*Silua* I, 22), “Calliopes” (*Silua* I, 23), “Pallade” (*Silua* I, 33), “Athenis” (*Silua* I, 53), “Apollo” (*Silua* I, 75), “Baccho” (*Silua* I, 79), “aethere” (*Silua* I, 86), “stygiiis” (*Silua* I, 87), “aetneos” (*Silua* I, 94) e “Pythonis” (*Silua* I, 98).

7) O gênero estudado por nós também retrata aspectos da sociedade<sup>4</sup>, dos costumes da época e de uma determinada região, representando o momento social, político e literário no qual o poeta vive.

Martin & Gaillard acrescentam uma nota de rodapé em relação às “silvas”, apontando sua indefinição em relação ao gênero. Para os autores, as *Siluae* de Estácio contribuem, não só para estudos acerca da sociedade e das relações pessoais do período flaviano, mas também trazem elementos relevantes ao estudo da obra de Estácio, em particular, e da literatura no período em geral, elementos que não se mostram com tanta clareza na épica.

8) Estilo denso e muito bem elaborado. Observemos abaixo o nível de dificuldade de tradução dos primeiros versos da *Silva* I:

HERMICUS CAYADO.

THOMAE

VINTONIENSI PONTIFICI

*Vix credo futurum, quod mireris, dignissime praesul,  
me, quem nec praesentia, nec nomine cognoveris ausum  
ad te, virum omnibus disciplinis, sacerdotioque  
eminentissimum, litteras dare, et eas quidem plus  
temeritatis, quam elegantiae prae se ferentes. Nam virtutis 5  
tanta est vis, ut quos nunquam vidimus, nobis conciliet, et  
absentes mirifíce amare cogat, et honore plusquam humano persequi.*

(*Silua* I, Henrique Caiado, 1-7)

HENRIQUE CAIADO

A TOMAS (Langton), Pontífice de Winchester

“Com custo creio haver de existir o que admirarias, digníssimo bispo:  
eu, a quem nem pela presença nem pelo nome tenhas conhecido, ter ousado  
enviar-te uma carta - a ti varão eminentíssimo por todas as disciplinas e pelo sacerdócio - e essa  
carregante diante de si na verdade mais  
de temeridade do que de elegância. Pois de virtude 5  
tão grande é o valor que nos concilie com aqueles que nunca vimos e  
nos obrigue a amar admiravelmente os ausentes e a procurar imitá-los pela honra mais do que humana.”

9) São poesias “de ocasião” de situações corriqueiras, que conduzem o leitor à vida e ao tempo do poeta de maneira que as imagens criadas lhe parecem conhecidas<sup>5</sup> de fato.

Diz Pierre Grimal, em *La littérature latine*, que as “Selvas” são “peças engendradas de uma repentina inspiração do poeta.” Entendemos por poesia de ocasião ou de circunstância aquela que produz e se realiza no momento para entretenimento do público, para tecer encômios a personagens ilustres, para celebrar fatos ou para criticar indivíduos – e lembremos enfim ter Caiado escrito até para registrar fatos

---

<sup>5</sup>Cf. GIBSON, B. J. *Statius and insomnia: allusion and meaning in Siluae*, 5.4. *Classical Quarterly*, 46 (ii), Great Britain, 1996, p. 461. Os comentários referem-se a Estácio, mas que podem também servir à obra homônima de Henrique Caiado.

atuais da época em que viveu . Indubitavelmente as “Selvas” foram escritas para entretenimento do círculo de amigos ou dos patronos do poeta.

10) Podem celebrar o poder, o dinheiro, as divícias e espólios de um país. Destacamos o seguinte exemplo:

(...) *quod temperet ingens* 40  
*imperium, & rerum solus quod tractet habenas,*  
*vestrum opus: hoc vobis Princeps debere fatetur*  
*magnanimus, facti largissima praemia testes.*  
*Sed quae (Dii magni) tot digna laboribus esse*  
*praemia tanta queunt, meritis quae digna dabuntur munera?* 45  
(*Silva I*, Henrique Caiado, 40-45)

“(...) a quem (ele) ingente governe império, 40  
e a quem sozinho toque as rédeas das coisas,  
(é) trabalho vosso! A vós o príncipe magnânimo confessa dever isto:  
larguíssimos prêmios como testemunhas do feito<sup>6</sup>.  
Mas quais prêmios (magnos deuses), tantos dignos de labores,  
podem ser tão grandes, dignos presentes que serão dados pelos méritos?” 45

11) Cultiva-se também, em alguns versos das “Silvas”, a auto-reflexão. Na passagem selecionada, abaixo, percebemos que Caiado tece elogios ao companheiro de estudos, deste modo, deparamo-nos com uma auto-reflexão: a ingratidão como algo irremissível, imperdoável, de maneira que podemos concluir que Henrique Caiado jamais falaria mal de um amigo como Roberto:

(...) *visus sum mihi praeter officium facere, si*  
*pietatem erga te meam diutius in situ esse contenderem. Roberto*  
*quoque studiorum socio parum me debere hoc silentio*  
*profiterer: quae ingratitudo propemodum inexpiabilis esset.*  
(*Silva I*, Henrique Caiado, 11-14)

“(...) pareceu-me fazer além do meu ofício, se diante de ti eu, durante mais tempo, pedisse com insistência que a minha piedade estivesse nesta situação. A Roberto outrossim, companheiro dos estudos, eu pouco ter a obrigação deste silêncio confessaria, inexpiável que quase fosse a ingratidão.”

12) Está patente a poética do *otium*, da tranquilidade do espírito, necessária para a criação da poesia. Selecionamos um trecho que corrobora a intenção do poeta, quanto ao tema proposto.

A título de exemplificação, aproveitamos o exemplo, acima, citando os versos subsequentes que retratam o aludido Roberto, um dos “protetores” de Caiado e incentivador dos seus estudos, oferecendo-lhe outrossim o “ócio” (*otium*), necessário à elaboração de sua poesia. O poeta aconselha que o homem seja honesto, eloquente, verossímil e laborioso para que seja elevado e exaltado: configura-se, deste modo, também mais uma auto-reflexão:

*Ille enim beneficiorum amplitudine effecit, ut suo nutu omnia,* 15  
*sine suo consensu subeam nihil. Ille meis studiis dat molle*  
*otium, animumque a curis extricat, ut nihil de lodice paranda*  
*attonitus aliquid emoliar, quod illi et ad vitae honestatem,*  
*et ad eloquentiae candorem emolumento sit: mihi*  
*vero gloriae, laborumque levamini.*  
(*Silva I*, Henrique Caiado, 15-19)

“Ele de fato pela amplitude de benefícios fez que por sua ordem a todas as coisas 15  
sem seu consenso eu de maneira nenhuma sofresse. Ele aos meus estudos concede um agradável  
ócio e me arranca dos cuidados o ânimo, a fim de que do cobertor que deve ser arrumado<sup>7</sup>,  
eu, atônito, coisa alguma levante, o que não só à honestidade da vida,  
como também à candura da eloquência lhe sirva de emolumento: a mim  
pela verdade da glória e dos labores<sup>8</sup> sois elevados.”

<sup>6</sup> Do feito, da ação da Inglaterra, das invasões e das conquistas deste povo, que combateu, venceu e recebeu os prêmios da guerra.

<sup>7</sup> Metáfora do ócio, do descanso.

<sup>8</sup> Labor, no sentido de criação poética do poeta Henrique Caiado, que perdurará para sempre.

13) A temática da insônia também salta aos olhos, neste gênero literário, sobre o qual falamos e ela é muito comum nas “Silvas” não só de Caiado, como também nas de Estácio e tal temática se configura também como uma característica deste gênero poético:

*promittitque aditum somno clam nocte sepultis  
civibus, utque simul veniant hortatur, & instat.* 85  
*Heu quantum populi, patrumque cruoris in illis  
cernere erat tabulis, propius nisi fama fuisset,*  
(*Silua II*, Henrique Caiado, 84-87)

“e (este acordo) promete um acesso ao sono, às ocultas da noite, aos sepultados cidadãos, para que também simultaneamente venham, exorta e insiste. 85  
Ah! Quanto de povo e de sangue dos antepassados  
era discernir naquelas tábuas! Se mais perto não tivesse estado a fama,”

Desejamos que este artigo tenha cumprido o seu objetivo de expor as características do gênero “Silva” com comentários e exemplos pertinentes.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- ARAÚJO, Cecília Lopes de Albuquerque. *A Poesia Bucólica em Nemesiano*. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro: UFRJ, 1995.
- CONTE, Gian Biagio. *Latin literature: a history*. Tradução para o inglês de Joseph B. Solodow. Baltimore-London: Johns Hopkins University, 1994.
- GIBSON, B. J. *Stattius and insomnia: allusion and meaning in Silvae*, 5.4. *Classical Quarterly*, 46 (ii), Great Britain, 1996.
- GRIMAL, Pierre. *La Littérature Latine*. Paris: Fayard, 1994.
- HARVEY, Paul. *The Oxford Companion to Classical Literature*. Oxford: Clarendon Press, 1955.
- MARROU, Henri-Irénée. *História da Educação na Antiguidade*. São Paulo: Mec. Editora pedagógica e universitária LTDA, 1975.
- MARTIN, René & GAILLARD, Jacques. *Les Genres Littéraires à Rome*. Préface de Jacques Perret. Tome II. Paris: Scodel, 1981.
- MUSTARD, Wilfred. *The Eclogues of Henrique Cayado*. Baltimore: The Johns Hopkins Press, 1931.
- ROSA, Tomás da. *As Éclogas de Henrique Caiado*. Separata de Humanitas. Vols. I e II da Nova Série. (Vols. V e VI da Série Contínua). Coimbra: Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Instituto de Estudos Clássicos, 1954.
- RIBEIRO, Márcio Luiz Moitinha. *A Poesia Pastoril: As Bucólicas de Virgílio*. Dissertação de Mestrado. São Paulo: USP, 2006.
- \_\_\_\_\_, Márcio Luiz Moitinha. *As Bucólicas de Virgílio: Origens, Características e Estilo do poeta (As Bucólicas de Virgílio: Estudo e Tradução)*. Deutschland/ Niemcy: Novas Edições Acadêmicas, 2014.
- \_\_\_\_\_, Márcio Luiz Moitinha. *Os Epigramas de Henrique Caiado: Origens, Estudo Analítico e Tradução*. Curitiba: Editora Prismas, 2013.
- \_\_\_\_\_, Márcio Luiz Moitinha. *Silvae de Henrique Caiado: Estudo e Tradução*. Tese de Pós-Doutoramento. São Paulo: USP, 2014.